



ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

PROYECTO EDUCATIVO

2018-2021



Índice

1. Introdução.....	1
2. A Associação	2
2.1. Breve Historial	2
2.2. Organograma	4
3. A Escola de Música da AAM.....	5
3.1. Breve Historial	5
3.2. Objectivos	6
3.2.1. Objectivos gerais	6
3.2.2. Objectivos específicos	6
3.3. Cursos Ministrados	8
3.3.1. Cursos Oficiais	8
3.3.2. Cursos de planos próprios	9
3.3.3. Cursos de Formação de Professores	9
3.4. Recursos físicos	9
3.5. Comunidade educativa.....	10
3.5.1. Direção Pedagógica	10
3.5.2. Conselho Pedagógico	10
3.5.3. Corpo não docente	11
4. Projetos e estratégias.....	12
5. Avaliação do Projeto.....	13
5.1. Forma de avaliação.....	13
6. Conclusão	14

1. Introdução

Um Projecto Educativo é um documento que em termos legais consagra a orientação educativa de uma escola por um período de três anos, reconhecendo a esta o poder de tomar decisões no domínio estratégico, pedagógico e administrativo, no respectivo enquadramento legal.

Neste documento explicitam-se os princípios pelos quais a Escola de Música da Academia de Amadores de Música (AAM) se rege e as metas que se propõe cumprir, pretendendo adequá-las às suas características e recursos, bem como às necessidades da comunidade em que se insere e à qual está ligada.

Considera-se o presente projecto como orientador da actuação da AAM no que se refere à sua missão pedagógica, contextualizando a sua inserção na comunidade, com vista à promoção e dinamização cultural, que a par da vertente educacional é um dos objectivos da Academia de Amadores de Música.

A existência centenária da AAM deve-se à constante procura de aperfeiçoamento e actualização, assegurando sempre um lugar de vanguarda no panorama do ensino artístico, nunca descurando o seu legado secular.

2. A Associação

2.1. Breve Historial

A Academia de Amadores de Música, anteriormente designada por Real Academia de Amadores de Música, foi criada em 1884 por várias individualidades lisboetas, entre os quais figuram o Visconde da Atouguia, o Marquês de Borba, Joaquim Ricardo Ferreira, Augusto Gerschey, Henrique Sauvinet, Dr. João Gregório de Korth, Duque de Loulé e o Rei D. Luis I, seu primeiro presidente honorário da mesa da Assembleia Geral de sócios, todos com o propósito de difundir, através de uma associação do género, o gosto pela arte dos sons e proporcionar a todos os amantes da música um ponto de encontro, no seio do qual pudessem ouvir, aprender e fazer música.

Um dos primeiros empreendimentos de vulto desta associação, e que talvez tenha sido uma das causas mais fortes para o seu surgimento, foi a criação de uma orquestra sinfónica. Com esta orquestra, colaboraram concertistas de vulto, nomeadamente Viana da Mota, Guilhermina Suggia, Óscar Silva, entre outros.

Apesar de alguma quebra de actividade sentida no início do séc. XX, a partir dos anos vinte, como apoio do Marquês de Borba, sócio fundador, e mais tarde nomeado presidente perpétuo da Assembleia Geral de sócios, alguns empreendimentos foram feitos para chamar de novo a Academia ao seu antigo papel na cultura portuguesa. É com este ressurgimento que a Escola de Música da Academia, sob a direcção artística do Padre Tomás Borba, conhece um desenvolvimento e uma estruturação que naturalmente a torna no pilare e no garante da continuidade da própria Instituição até aos dias de hoje.

Em 1949, foi criado um coro misto dirigido pelo Maestro Fernando Lopes Graça, que rapidamente se tornou um ícone incontornável desta instituição, na qual leccionava desde 1941. Em 1950, o coro do Grupo Dramático Lisbonense é integrado neste coro, passando o grupo resultante a designar-se Coro da AAM - secção de folclore, especificação que mais tarde desapareceu. Actualmente, sob a regência de José Robert, dedica-se inteiramente à interpretação de repertório de Fernando Lopes Graça, especialização que lhe garante um papel de destaque no panorama cultural português.

Em 1961, a AAM passou também a organizar os históricos *Concertos Sonata*, série regular de

concertos que desempenharam um papel importante no conhecimento da música e dos compositores contemporâneos em Portugal.

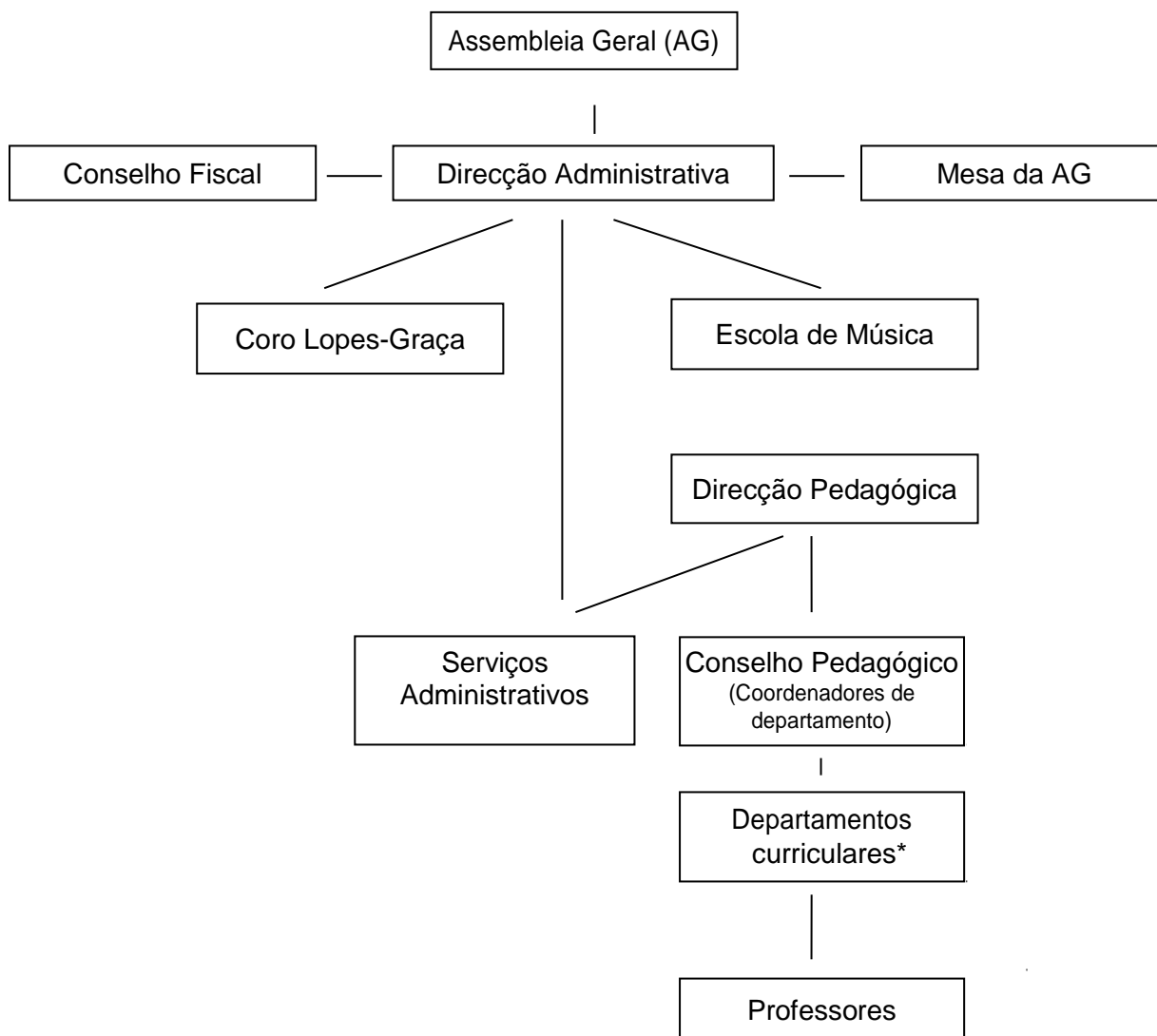
A ligação de eminentes personalidades à vida da Instituição, reflectiu-se na publicação de algumas obras fundamentais no domínio da pedagogia e da investigação musical: o primeiro *Dicionário de Música* (Ernesto Vieira), o segundo *Dicionário de Música* (Fernando Lopes-Graça), o primeiro *Método de Piano* (J. A. Vieira), o primeiro *Método de Solfejo Entoadado* (Padre Tomás Borba) e a *Gazeta Musical*.

Fruto da sua actividade em prol da cultura portuguesa, a AAM foi reconhecida em 1980 pelo Governo Português como Instituição de Utilidade Pública e, por motivo da passagem do 1º centenário da sua fundação, ~~recebeu~~, a 10 de Junho de 1984, pelo Presidente da República, o General Ramalho Eanes, a Ordem da Instituição Pública. A 1 de Outubro de 1984, foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Cultural, pelo Sr. Ministro da Cultura, Dr. António Coimbra Martins.

No ano de 2018, foi-lhe oficialmente atribuído o estatuto de *Entidade de Interesse Histórico e Cultural*, pela CML.

Actualmente, a Academia de Amadores de Música continua a promover a produção musical e cultural, através da manutenção de uma actividade constante, envolvendo alunos, professores e outros músicos convidados, divulgando o nome da instituição na comunidade envolvente.

2.2. Organograma



Quadro 1: Organograma da Academia de Amadores de Música

3. A Escola de Música da AAM

3.1. Breve Historial

A Escola de Música está integrada na associação Academia de Amadores de Música e desempenha, desde o início da sua actividade em 1884, um papel fundamental no contexto cultural da cidade de Lisboa. Por aqui passaram largos milhares de alunos: uns em busca de um conhecimento musical de qualidade, outros visando a sua formação no ensino artístico especializado.

A Escola de Música da AAM contou, desde sempre, com um corpo docente de reconhecida capacidade artística e técnica, entre os quais se destacam: Tomás Borba, Rey Colaço, Fernando Lopes-Graça, Francine Benoit, Maria Vitória Quintas, Jorge Croner de Vasconcelos, Fernando Cabral, Orquídia Quartin, Maria de Lurdes Martins, entre outros.

Ainda hoje, com um corpo discente de cerca de 350 alunos, docente de 42 professores, e auxiliar/administrativo de 8 elementos, a Escola de Música da AAM continua a ter um papel importante no sistema educativo do nosso país, sendo simultaneamente responsável pela produção de inúmeros eventos em parceria com outras instituições.

A Escola de Música da AAM foi das primeiras escolas do ensino artístico particular e cooperativo a obter, em 1998, o estatuto de Autonomia Pedagógica. Para tal, dispõe simultaneamente de cursos oficiais (em regime articulado e supletivo) e cursos de planos próprios, frequentados por alunos de todas as faixas etárias.

A Escola de Música da AAM tem vindo a estabelecer protocolos com escolas do ensino regular, entre as quais se contam com a EB Fernando Pessoa, EB Pedro de Santarém, EB 2,3 Eugénio dos Santos, ES José Gomes Ferreira, Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado, Escola Secundária de Camões, Escola Básica Luís de Camões e Escola Básica e Secundária Pedro Nunes. O alargamento destes protocolos visou também escolas que, por situação geográfica e interesse pedagógico, poderão proporcionar colaborações enriquecedoras para os alunos da AAM;

Paralelamente a estes protocolos, tem vindo a ser promovida a colaboração com instituições públicas e privadas, como a CML, a EGEAC, a Junta de Freguesia de Sta Maria Maior, a Secretaria Geral do Ministério da Justiça, Teatro Nacional de S. Carlos, Fundação Gulbekian, CCB, Escola Superior de Música de Lisboa, Escola Superior de Educação de

Lisboa, Escola de Música do Conservatório Nacional, Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Basília dos Mártires, a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, Associação de Pais da Escola Secundária de Camões, Grupo Sorisa, Instituição Profundamente, entre outras.

3.2. Objectivos

3.2.1. Objectivos gerais

A AAM tem naturalmente como objectivos gerais aqueles que estão consignados no seu Ideário, publicado nos Estatutos (Cap. I, Artigo 1º – Da Instituição e Seus Fins), Porém, tem ainda como objectivos a promoção e divulgação da Cultura Musical e o acesso ao Ensino da Música a todas as faixas etárias. Procura-se o envolvimento da comunidade na actividade da instituição, abrindo-se o leque de oferta formativa a todos quantos queiram receber formação nesta área. Para tal, a oferta curricular da AAM abrange não só os cursos de música oficiais, como também outras modalidades de ensino, que vão desde cursos de planos próprios, à oferta de formação a Encarregados de Educação e familiares de formandos do Ensino especializado da Música, através do Programa *Estudemos* (formação de apoio ao estudo da música) e à Criação de um Coro de Pais.

3.2.2. Objectivos específicos

a) Contribuição para a formação de músicos profissionais

- I. Adquirir competências técnicas instrumentais e teóricas;
 - ❖ Promover elevados padrões de exigência nas competências técnico-musicais;
 - ❖ Sitematização da formação ministrada através de práticas musicais cuidadosamente monitorizadas;
 - ❖ Estimular a participação dos alunos em concursos internos, ou externos;
 - ❖ Fomentar o envolvimento da comunidade na actividade da Escola;
 - ❖ Promover o acompanhamento dos alunos por parte dos Encarregados de educação, através de acções de sensibilização para as actividades promovidas;

- II. Desenvolver e estimular as faculdades criadoras;
- III. Promoção da Qualidade;
 - ❖ Actualizar periodicamente os programas curriculares, promovendo a reflexão sobre a adequação dos conteúdos programáticos;
 - ❖ Definir critérios de avaliação;
 - ❖ Promover e/ou apoiar projetos transdisciplinares;
 - ❖ Adquirir e renovar material pedagógico;
 - ❖ Melhorar os espaços físicos;
 - ❖ Incentivar a formação técnica e pedagógica dos professores;

b) Formação de músicos amadores

- I. Adquirir competências técnicas instrumentais e teóricas em função dos objectivos individuais de aprendizagem;
- II. Desenvolver e estimular as faculdades criadoras;
- III. Criação de novos públicos através da divulgação cultural em contexto de formação;

c) Desenvolvimento da musicalidade nas crianças

- I. Aulas de música para bebés;
- II. Aulas de pré-iniciação musical;
- III. Aulas de iniciação musical – plano de estudos integral (instrumento, formação musical e classe de conjunto)
- IV. Promoção de *Workshops* de improvisação para níveis de iniciação ao instrumento.

- V. Criação/ampliação de grupos de música de conjunto, como formação fundamental no percurso curricular dos alunos, tendo a música de conjunto um papel preponderante no projecto pedagógico da AAM.
 - VI. Produzir anualmente um ou mais eventos que envolvam diversas classes representativas da escola;
 - VII. Difundir espectáculos e audições no exterior;
 - VIII. Criar intercâmbios com instituições culturais;
- d) Inserção da escola de música na sociedade
- I. Difundir actividades da escola de música no exterior;
 - II. Criar intercâmbios com diversas instituições culturais;
 - III. Estabelecer contactos com instituições que possam permitir o acesso ao ensino da música a alunos menos favorecidos economicamente;
 - IV. Sensibilizar para a música através de apresentações/demonstrações instrumentais e outras animações musicais;
 - V. Difundir e divulgar a música de compositores portugueses;
- e) Proporcionar o enriquecimento cultural e musical dos alunos
- I. Promover seminários, conferências e *workshops*;
 - II. Estimular a comunidade para o envolvimento em actividades da Associação;
 - III. Utilização das pausas lectivas para a realização de *Workshops*, seminários e conferências;

3.3. Cursos Ministrados

3.3.1. Cursos Oficiais

Integrado no plano oficial de ensino existente, são ministrados o Curso de Ensino Básico e Secundário. A Escola tem um corpo docente com as habilitações exigidas pelo Ministério de Educação, destacando-se este pela experiência e estabilidade contratual.

Paralelamente, salientam-se a dedicação, o empenho, o entusiasmo e a criatividade com que os professores da AAM aderem aos desafios lançados no cumprimento do projecto educativo.

Os respetivos planos de estudos têm sido redesenhados em conformidade com a legislação vigente. Neste contexto e no âmbito da oferta educativa do 3º ciclo, existe a disciplina de Oficina de Composição – que pretende enriquecer e complementar a

formação dos nossos alunos, nomeadamente pela introdução a conteúdos de análise, composição, improvisação e história da música.

3.3.2. Cursos de planos próprios

Distinguem-se dos cursos oficiais pela adequação dos conteúdos aos objectivos de quem os frequenta. Para tal, são construídos numa perspectiva de flexibilidade na escolha do percurso formativo, não descurando a qualidade e o rigor das matérias abordadas. A versatilidade do Projecto Educativo, e as características supramencionadas do Corpo docente, permitem a oferta actualizada de grelha de conteúdos para estes cursos.

São exemplos destes cursos:

- a) Sessões musicais para bebés (crianças dos 0 aos 36 meses)
- b) Pré-Iniciação Musical (crianças dos 3 aos 6 anos):
- c) Classes de Iniciação (1º ciclo do ensino básico)
- d) Introdução à técnica vocal
- e) Iniciação à guitarra elétrica
- f) Leitura e análise para guitarristas
- g) Estudemos- Curso de apoio ao estudo para pais

3.3.3. Cursos de Formação de Professores

Em parceria com a ESML, a AAM propõe-se a receber e monitorizar alunos do ensino superior no seu estágio profissionalizante / Mestrado em ensino da Música da ESML.

3.4. Recursos físicos

As instalações da Escola de Música são constituídas por:

- a) Sala Tomás Borba - com cerca de 60 m², é utilizada como auditório, mas também como sala de ensaios da orquestra, dos coros, aulas de percussão, sessões para bebés, cursos de formação, conferências e *masterclasses*. Esta sala dispõe de um piano de meia cauda, um cravo, um pianoforte estrados para coro, estantes de orquestra e direção, um leitor de CD e diversos instrumentos de percussão.
- b) 16 salas de aula - sendo que uma se destina sobretudo às classes de pré-iniciação (sala 11), outra serve para ensaios de pequenos grupos de câmara (sala 1), 4 são destinadas às

disciplinas teóricas como Formação Musical, História da Música entre outras (salas 5, 6, 7 e 19), e as restantes se destinam a aulas individuais de instrumento (salas 2, 3, 4, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 20).

As salas 2 e 9 dispõem de um piano de quarto de cauda; a sala 7 de um piano vertical; as salas 4, 10, 11, 14, 19 e 20 dispõem de um piano vertical; a sala 11 dispõe ainda de instrumental *Orff*; a sala 3 dispõe de um piano vertical e de uma espineta cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian. As salas 1, 5, 6, 7, 11 e 19 dispõem ainda de aparelhagem de som. Na sala 7 existe também uma televisão, um videogravador e um leitor de DVD.

- c) Sala de espera - a sala de espera principal funciona num átrio à entrada da AAM destinada aos encarregados de educação enquanto aguardam pelos seus educandos. Existe também um átrio no final do corredor que é utilizado como sala de espera e de estudo.
- d) Biblioteca – estão disponíveis livros, partituras, CDs e DVDs
- e) Secretaria - funciona numa única área, disposta para o atendimento ao público e arquivo de material administrativo diverso.
- f) Direção Pedagógica e Direção Administrativa – duas salas autónomas
- g) Outros recursos – estão disponíveis outros recursos como aparelhagens portáteis, projetores, pianos digitais, alguns instrumentos (guitarras, contrabaixos, violoncelos, clarinetes, violinos). Alguns destes recursos estão disponíveis para utilização nas escolas de protocolo.

As instalações nos eutodotêm sido objeto de melhorias contínuas ao longo do tempo.

3.5. Comunidade educativa

3.5.1. Direção Pedagógica

É uma Direção colegial constituída por 4 elementos com habilitação própria, que pertencem ao corpo docente da escola. Os mandatos deste órgão têm a duração de três anos. O novo mandatoda DP inicia-se com este projeto educativo 2018/2021.

3.5.2. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído pela Direção Pedagógica e pelos coordenadores eleitos por cada departamento:

- a) Classes de conjunto
- b) Formação Musical e Teóricas
- c) Iniciação musical
- d) Instrumentos de Tecla
- e) Metais, Percussão e Canto
- f) Cordas dedilhadas
- g) Cordas Friccionadas
- h) Madeiras

3.5.3. Corpo não docente

As funcionárias administrativas secretariam as direções e garantem toda a gestão burocrática de alunos e professores, assim como estabelecem contacto com os encarregados de educação em aspetos de organização da escola de música. O pessoal auxiliar gere os espaços interiores da instituição, garantindo a segurança dos seus utilizadores e o controle das entradas e saídas para e do exterior. Fornecem também acompanhamento e apoio logístico aos alunos menores e aos seus encarregados de educação.

Segue-se um quadro que identifica a distribuição destes elementos por cargos exercidos assim como o vínculo contratual que mantêm com a AAM.

	Trabalhadores de administração e serviços			Pessoal de apoio à docência
	Chefe Secção	Administrativo	Documentalista	Auxiliar de ação educativa
Quadro	1	1	1	2
Termo				2

Corpo não docente da AAM quanto ao tipo de contrato e funções

4. Projetos e estratégias

No desenvolvimento dos objectivos que têm vindo a ser mencionados, são promovidas as estratégias:

- a) Promoção das classes de instrumento com menor procura, com vista a dar resposta à necessidade artística do Projecto - Escola, em particular, no que respeita às classes de Cordas, como forma de assegurar a continuidade da Orquestra da AAM.
- b) Dinamização das classes de conjunto: pela reconhecida importância da música de conjunto, procurando-se dinamizar as referidas classes, nomeadamente com a abertura a alunos externos (frequência livre) nas classes representativas (Orquestra da AAM, Coro de Câmara, Coro dos Pequenos Cantores e Estúdio de Ópera).
- c) **Curso de Iniciação:** o curso de iniciação ministrado na AAM está pensado para favorecer uma formação integral aos respetivos alunos, com a frequência das mesmas disciplinas do curso básico de música (Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto). No mesmo sentido, a classe de conjunto das classes de Iniciação integra três professores responsáveis por dinamizar três vertentes artísticas: Voz, Movimento e Orquestração instrumental, com a apresentação anual de uma performance pública do projecto desenvolvido ao longo do ano lectivo.
- d) **Aulas de apoio:** De acordo com a disponibilidade dos docentes, são promovidas aulas de apoio aos alunos, quer a nível do estudo do instrumento, quer ao nível das classes teóricas, com o objectivo de auxiliar numa sistematização e organização dos hábitos de estudo. Estas aulas são gratuitas e opcionais.
- e) **Aulas experimentais:** no sentido de promover a inscrição de novos alunos, oferecemos também possibilidade de aulas experimentais (nas classes de instrumento), através da aquisição de Vouchers de oferta para o efeito.
- f) **Workshops e outras atividades:** Promoção e organização de *Workshops* e *Masterclasses*, como complemento da oferta formativa que é disponibilizada na AAM.
- g) **Abertura para flexibilização e adaptação dos currículos,** permitindo uma permanente actualização daquela que será a formação de excelência ministrada na AAM.

- h) Promoção de Provas de Aptidão Artística em contexto interdisciplinar, apoiando e acompanhando de perto a recta final do percurso artístico dos alunos finalistas. Estes projectos são trabalhados e construídos ao longo do ano lectivo, constituindo já um ex-líbris da AAM.

5. Avaliação do Projeto

Este projeto deverá ser avaliado por uma equipa constituída por 2 professores (sendo 1 do conselho pedagógico), 1 encarregado de educação, 1 elemento da direcção administrativa e 1 elemento da direcção pedagógica. Esta equipa deverá fazer a monitorização periódica do projeto, elaborando um relatório identificativo do seu grau de consecução, constrangimentos encontrados e sugestões para melhoramento. Produzirá também os documentos necessários para a análise e conclusões abrangidas nesse relatório, como por exemplo, inquéritos à comunidade educativa, abrangendo elementos das diferentes estruturas da escola e relativas a alguns pontos de satisfação pré-definidos.

5.1. Forma de avaliação

No final de cada ano letivo a equipa de autoavaliação deverá incidir sobre os seguintes pontos:

- a) Análise da concretização do plano anual de atividades previstas e de outras não previstas;
- b) Análise de inquéritos de satisfação às diferentes estruturas da comunidade educativa;
- c) Observação de constrangimentos à boa consecução do projeto;
- d) Sugestões e propostas para uma eventual melhoria;
- e) Observação dos objetivos propostos e dos resultados obtidos (no término do projeto).

6. Conclusão

Apesar do reconhecido e importante legado desta instituição no contexto do ensino artístico nacional, a AAM caracteriza-se por, ao longo da sua existência, preservar um enorme dinamismo na procura constante do contágio de novos músicos, profissionais e amadores.

O facto de ter a capacidade de congregar vários regimes de frequência para mesma formação, torna esta escola única no que respeita à formação intergeracional.

A abertura formativa à comunidade, e multiplicidade de ofertas que são disponibilizadas constituem a principal missão desta escola, promovendo e divulgando a Música, criando novos públicos e proporcionando conhecimento e experiência a instrumentistas e compositores para o prosseguimento de estudos e/ou inserção em contexto profissional.

Destacando-se pela feliz associação entre um reconhecido mérito pedagógico com uma forte componente humana na sua estrutura, a Academia continua a ser identificada como um local de feliz produção e promoção musical, contando com uma relação especial entre alunos, professores, pais e funcionários, o que permite a esta instituição levar a cabo inúmeros projectos ambiciosos e até ousados. Contando com a colaboração calorosa de todos, é possível levar a cabo o projecto apresentado, com a certeza de que as eventuais dificuldades serão ultrapassadas, a bem do futuro desta meritória instituição.